

Release

Desenhos infantis são espaços importantes da construção da igualdade entre os gêneros aponta artigo

Eliane Campelo - DRT n.264/TO

Dois programas infantis de canais de televisão à cabo, ou seja, pagos, são analisados pela pesquisadora, Verônica Dantas Meneses, com o objetivo de entender como esses programas podem atuar na construção da igualdade entre os gêneros influenciando o processo de socialização das crianças. A autora busca ainda, em **“Representações das Gerações Femininas na Produção Audiovisual Infantil”**, analisar as representações que ocorrem nas tramas envolvendo pelo menos três fases da vida das personagens femininas, entender o protagonismo feminino nas obras e os lugares sociais e culturais ocupados pelas personagens. Para isso a autora utiliza a técnica da Análise de Conteúdo a fim de buscar nas mensagens e nos contextos representados traços das seguintes categorias: protagonismo feminino, representações das meninas/mulheres em suas distintas gerações, e os papéis sociais que ocupam, solidariedade entre as mulheres em distintas gerações. O texto foi publicado recentemente na Revista Observatório v.3, n.6.

Gênero é abordado no texto como uma categoria construída para compreender a perpetuação da desigualdade entre homens e mulheres no mundo e como esta condição pode ser vista na sociedade. De forma que a autora busca compreender como gênero é construído ou reproduzido pelos programas audiovisuais infantis transmitidos pela televisão, em canais pagos, nos programas *Miss Moon* e *Show da Luna*, tendo em mente que ambos são

programas televisivos e como tal são produtos culturais e estão envolvidos em “um processo contínuo, moldado pela ação dos indivíduos e pela dinâmica de formas culturais em constante atualização pela experiência histórica”.

A televisão é um dos pólos irradiadores de valores culturais na cultura moderna e, disputa a atenção de meninas e meninos com as novas tecnologias, podendo “tanto incorporar valores dominantes e conservadores, como ser portadora de novas posturas emergentes e desafiadoras dos valores hegemônicos”. A autora destaca que para problematizar ainda mais o objeto do estudo sabe-se que a programação infantil na televisão aberta está em extinção, e a oferta destes conteúdos se dá de maneira mais ampla nos canais ofertados via canais pagos, porém tais conteúdos, não deixam de ser acessados pelas crianças de diversas camadas sociais por meio de mídias (CDs) piratas vendidos em todo o Brasil e por meio da internet (em tablets e celulares, atualmente bens acessíveis a grande parte da população brasileira).

Esta dinâmica social de propagação destes conteúdos reforçam a relevância de se estudar a produção audiovisual destinada às crianças e buscar compreender a forma como os papéis que são moldados por estes canais desde a primeira infância tem levado meninas e meninos, a interiorizar gradativamente as normas e expectativas sociais que correspondem ao seu sexo.

A primeira atração é uma série de origem francesa, veiculada no Brasil a partir de setembro de 2016, que tem como protagonista uma babá ‘feiticeira’ e ‘não-humana’ que cuida de três filhos de uma cantora famosa e se passa num contexto urbano e moderno. Já o segundo programa, *Show da Luna*, é uma produção animada brasileira, criada em outubro de 2014, protagonizada por uma menina com cerca de seis/sete anos que finge ser cientista e seus episódios se passam em cenários urbanos e rurais.

Nos programas analisados a autora destaca que há ações afirmativas de gênero e que destacam o protagonismo feminino e atitudes que ressaltam uma educação para a igualdade, como a divisão sexual do trabalho onde “as crianças percebem que homens e mulheres podem desempenhar qualquer função e que a mãe não é obrigada a assumir todas as responsabilidades do lar” e há passagens que valorizam e reafirmam estereótipos como é o caso da “esteriotipização da imagem da mulher idosa ao criar uma caricatura de mulher má que quer vencer a mocinha jovem no caso a babá Miss Moon”, há ainda, neste programa um estímulo à competição entre as mulheres, algo que não contribui para a busca da igualdade, destaca Verônica Dantas Meneses.

No caso do programa Show da Luna a pesquisadora destaca o fato de a série dar visibilidade ao papel social de uma menina na ciência o que pode estimular outras meninas nessa área que as mulheres ainda são sub-representadas. Neste programa também são encontradas cenas que disseminam valores pró-igualdade entre os gêneros como a divisão de atividades domésticas, quando em alguns episódios o pai e o avô de Luna cozinham o que mostra aos pequenos telespectadores que homens podem cozinhar e dividir tais tarefas com as mulheres, ou nas cenas em que mulheres realizam atividades como pilotar aviões.

O estudo demonstra que “as mulheres cada vez mais reivindicam seus espaços em diferentes esferas societárias, ocupam espaços que antes eram ocupados por homens e passam a cobrar a divisão de responsabilidades gradativamente nas famílias. Contudo, a produção audiovisual não acompanha plenamente essas transformações do papel das mulheres na sociedade o que torna necessário a criação de políticas públicas de comunicação na perspectiva de gênero para estimular a produção de conteúdos que contribuam para o avanço da igualdade entre os gêneros.

Como citar a pesquisa

MENESES, Verônica Dantas. REPRESENTAÇÕES DAS GERAÇÕES FEMININAS NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INFANTIL. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 387-416, out. 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4142>>. Acesso em: (data do acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p387>.